

VIDA FLUMINENSE

CÔRTE

Trimestre	33000
Semestre	108000
Anno	208000

PROVINCIAS

Semestre	118000
Anno	218000
Avulso	18000

ESCRITORIO
RUA DO QUIVOR
Nº 52
SOBRADO

Bommasi & Co

FOLHA
ILLUSTRADA
1868



*A Degolação dos innocentes
(Cidade que, perante a lei, estes innocentes... eram culpados)*

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 21 de Dezembro de 1872.

Bem o disse eu.

O accordo brasileiro-argentino não agradou à *Republica*.

Tudo quanto o Sr. de S. Vicente fez com o tino diplomatico, que os proprios adversarios lhe reconhecem, não passou, na opinião daquella folha, de um *deploravel e humilhante* papel distribuido à nossa patria!

Ora, a não fazer-se o que se fez, isto é, a não conceder-se alguma cousa a quem pela sua parte tambem alguma cousa nos concedeu, a guerra seria inevitavel, o em breve o paiz se veria a braços com um recrutamento forçado, com o lancamento de novos impostos, e outras *egreguas* bagatelas, que, se por um lado são o paraizo de todas as republicas deste mundo, não deixam por outro de ser o purgatorio das monarchias, que tomam a peito o bem estar dos seus subditos.

Do artigo editorial da folha *lotérica* infere-se que uma *guerrazinha* de levar couro e cabelo teria sido solução muito preferivel ao accordo realizado entre os Srs. Mitre e S. Vicente.

Ora, se em lugar de ser republicana a nação argentina fosse monarchica, comprehendia-se até certo ponto a posição hostil aconselhada pelo órgão lotérico.

Mas, tratando-se de um paiz que se rege pelo sistema tão decantado pelos nossos homens de boné phrigo, é apenas... *incomprehensivel* tudo o que nos diz a *Republica*.

Pois que!

Vós, republicanos; teríeis a coragem de jogar as cristas com vossos irmãos?

Vós, republicanos, que tantas zumbaias fizestes ao general Mitre, teríeis animo para chamal-o ao campo de batalha, offerecendo-lhe, em signal da precognizada *fraternité*, um balazio pelas costas, ou uma *espétadella* pela frente?

Palavra de honra — ou acreditei que o desfecho da questão argentina tivesse agradado sobremodo aos homens, que se acham à testa das reuniões... na fabrica (?) Enganei-me, e mais uma vez fica provado que: *errare humanum est*.

Quem não errou por certo mettendo hombros à gigantesca empreza, que vai dar-nos uma praça de

commercio digna desta corte, foi o conselheiro João José dos Reis.

Diziam-lhe alguns: « Tres mil contos! Onde vai buscar V. Ex. uma tal somma? »

Gritavam-lhe outros: « Nos bancos não será facil encontral-a. O do Brazil, especialmente, ha de pôr embargos à realização da idea. »

O conselheiro Reis ouvia tudo, olhava para aquelle simulacro de praça, que lá se ia erguendo na rua Direita, e ria à socapa.

Vai senão quanto, o homem conveca uma reunião, appella para o commercio, e, antes que um pio fosse soltado pelos que se oppunham à realização de tamanha fabrica, escreve o seu nome n'uma folha de papel, e põe-lhe adiante quinhentos contos de réis sem lhe faltar um centil!

Tudo cobra animo, e em menos de vinte minutos acha-se subscripta, sem intervenção de um só banco, quantia superior à necessaria para o levantamento do edificio projectado.

E' deste modo que as cousas se fazem. Se o conselheiro Reis e o visconde do Rio-Branco — que na qualidade de ministro da fazenda contribue fortemente para as despesas da construção — se tivessem limitado a projectar muita cousa, receiando sempre as contingencias do proverbio latino, ficavamos outra vez com uma *pracinha* insufficiente e acanhadissima para o pasmoso desenvolvimento que o commercio vai apresentando.

Como, felizmente, nenhum delles fez caso do proverbio, por saber que neste caso mal cabida era a sua applicação, em breve se realizará esse melhoramento, cuja utilidade, já hoje reconhecida, o futuro se encarregará de provar em muito maior escala.

Não lhes posso explicar a razão por que o amigo X não quiz desta vez lançar o seu *golpe de vista sobre os theatros*.

Preguiza ou falta de assumpto? Vontade de dizer mal, ou receio de trahir a consciencia dizendo bem?

Influencia da temperatura ou necessidade de colleccionar adjectivos para levar às nuvens o merito dos novos artistas, que o Sr. Arnaud deve apresentar-nos até ao fim do anno?

Se estas razões não actuaram fortemente no espirito do collega (que só tem mel na penna, no lintheiro e até no cerebro), que diabo viria estorricar-lhe hoje a venda... do seu melado?

Como ninguém responde às multiphas e variadas perguntas que abi ficam, passo adiante.

Começo por uma novidade artistica.

Acha-se entre nós o distincção assuinnac, Luiz Paquarelli, professor da academia das bellas-artes em Napoles. O artista em questão é o autor dos soberbos grupos — *Atala no deserto* e *Montana* (allegoria à

resurreição d'Italia), dos quaes tanto se fallou nas folhas européas.

Da-da a novidade, siga em linha recta pelos theatros a dentro.

A semana alazarina foi vantajosa para o Sr. Ricav e para o publico.

Duas representações da *Grande Duchesse* (em reprise) proporcionaram bom dinheirinho á empresa e heras agradáveis aos espectadores.

O que eu não posso levar á paciência é que o Sr. Gaillard prefira os braços da ociosidade aos prazeres da sua arte.

Que diabo! não o tentou aquelle typo do Principe Paulo, de que S. S. podia encarregar-se (fazendo apenas algumas *pontaduras* na parte cantante), deixando assim aos cuidados de Mr. Vallotto o papel de barão Punch, que muito teria ganho sendo interpretado por quem soubesse mais que o Sr. Bonin?

Na *Grande Duchesse* foi ainda rainha da festa a Sra. Belmary.

Para artistas assim não ha difficuldades porque o talento e a boa vontade vencem-nas todas. E' verdade que o publico tem levado esta senhora a taes alturas, que bem devem ter-lhe mostrado que não são trabalhos em vão os que ella emprega para agradar-lhe.

Eu faço votos para que as novas *estrellis, perolas, ou esmeraldas* contratadas pelo Sr. Arnaud possam competir em aptidão, talento e intelligencia, com a Sra. Belmary.

E sendo assim, é fora de duvida que teremos uma *troupe* de truz!

O General Bonin será sempre um dos primeiros papéis do Sr. Rozier.

Acho-o tão superior alli, que não vejo entre os seus antecessores um só que possa disputar-lhe a palma da victoria.

Guilherme da Silveira, e Silva Pereira fizeram beneficio no D. Pedro II.

Sem fallar dos applausos que foram proligalisados aos dous artistas, ao Valle, o seus companheiros do arte, archivarei nesta chronica uma circumstancia que, em referencia ao morito e sympathias de que gozam os beneficiados, falla mais alto do que tudo isso: Aquelle enorme casarão da rua da Guarilavelha, achava-se litteralmente cheio!

Duas linhas de agradecimento em nome da redacção da folha:

Ao Club Gymnastico Portuguez, pelo exemplar do *Relatorio* apresentado á assembleia geral pela directoria daquelle sociedade.

E' um trabalho notavel pela clareza com que está redigido.

A' Sociedade das Carrancas pelo convite que nos endereçou para o *baile popular*, que terá logar hoje no salão da Phenix.

Reservei estas linhas para um adeus.

A joven Palmyra Martins, os actores Martins e Faria, e a actriz Thereza Martins seguem para Santos na proxima segunda-feira. O signalario destas chronicas grato aos momentos de prazer que deve aquella intelligente criança, e a seus pais, quando outr'ora faziam parte da companhia do actor Valle, deseja-lhes a mais feliz viagem, augura-lhes o mais vantajoso resultado de sua peregrinação artistica. e diz-lhes saudosamente adeus!

Z.

Correspondencia

Monsieur le rédacteur en chef de la *Vida Fluminense*.

Monsieur. — Le hasard, à qui l'on doit l'invention de la poultrie à canon, de la photographie, de la chaudière à vapeur, ainsi que du plus grand nombre des petites machinettes qui font le bonheur de l'humanité en général et la fortune du *Grande Magico* en particulier, a mis sous mes yeux le dernier numéro de votre journal, dans le quel j'ai lu le compte-rendu de la conférence présidée par l'honorable Belmiro Patarata, que vous avez appelé à cette haute mission.

Piètre présidente, Monsieur le rédacteur, que votre Belmiro Patarata! Pas de nerf, trop de condescendance pour les interrupteurs, pas la moindre galanterie à l'endroit du sexe, — à preuve qu'il n'a pas fait réserver le plus petit fauteuil pour Mlle. Suzanne — et puis, poli, comme... un inspecteur de quar-tiér. Aussi pas de scandale pour finir, et votre conférence se termine comme une séance de l'Institut historique.

Quant à votre secrétaire il manque absolument de... chien. Comment, Mlle. Anaïs (plus connue sous le nom de la *Bichotte*) s'évanouit, et au lieu de lui retirer son corset afin de permettre au public d'admirer ses formes, il se borne à lui faire avaler un verre d'eau, et même pas parfumé... au cognac! Aussi, est elle furieuse, cette pauvre *Bichotte*, et vous traite-telle tous de *pignoufs*, épithète que vous méritiez un peu, entre nous.

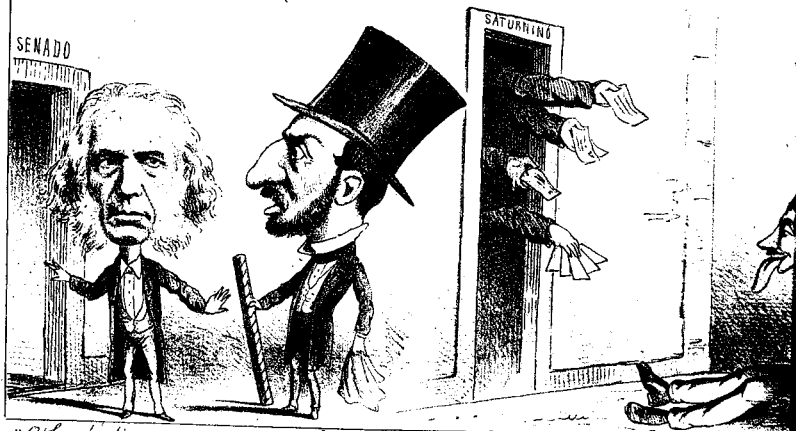
Avec de tels hommes vous manquerez totalement le but moralisateur de vos conférences; les *ecoutes* et les hommes politiques fuiront vos réunions pour aller à l'Alcazar applaudir Mlle. Qu'a-t-elle? et Sarah Bainsjaccard, et le pays restera sans un phare pour le guider.

J'avais renoncé à la vie publique, Monsieur le rédacteur, à l'honneur de voir mon nom imprimé en lettres majuscules dans la presse de tous formats, à l'espoir d'être fait un jour vice-roi et commandeur de l'Ordre... du pinco-nez; ma vie se passait tranquille entre la lecture de la *Republica* et de la *Semana Illustrada* les seuls journaux par les quels on puisse



"Piedade, senhor, piedade! Estamos desacreditados, perdidos, humilhados, desformados e abandonados! Rehábeis-nos, Co.^{nia} Rehábeis-nos, e o commercio miúdo só terá louvores para V. Co."

"Se vae o tratado gomar, fique fechado o portão, o anno deixa de ser pa..."



"O Sr. da licença que cê o meu, porcinho e coloque este porcinho no coma das cadaveras lá, ap. dentro, fôrre-nos fôrre, sem logar." "Amado o rei! Tudo está apagado por ora. Volla mais tarde e traga o bôle. Sem elle não deixo entrar ninguém."

"Guardem-nos - guardem-nos: fôrre ellos, e não pagamos... que o S. chefe depois..."



do fechamento, e eu que
a cara. Nada. Para
bras e melho me fecharo.

Fechar a porta! Fechar a porta! Fechem, me ao
meio, fechem-me em portas, mas fechar a porta, isso eu
não fecho: e para o anno não quero mais jornal.
Yorrel, que fecho os olhos, fecho os fechos e uma
pasta para os patros fechos.



um canapulo com
na, isso, por
arrisol.

Quanto doularia
"Vi no S. Spyer que a credencia dos seus dentes de porcelana
deixa de ser, excelente porcelana, um dente.
"Oh eu não fecho, dente, fecho gente, fecho gente, fecho gente
Nem fecho e arriscado e não de...! Paulada

FAR/A

homogénéitément le guérir de l'ennui; mais le pays a besoin de moi, je me dévoue.

Je viens, donc, vous offrir mes services, ainsi que ceux de mon fidèle Blaguinsky: les miens comme président, ceux de Blaguinsky comme secrétaire. Nos prétentions sont modestes, je ne contenterai d'égaler pour moi un tabac, et l'ambition de Blaguinsky ne va pas au delà d'une bouteille de cachaca pour chaque conférence.

Si cela vous va, marche conda.

En attendant votre réponse j'ai l'honneur d'être, Monsieur, etc., etc.

JOSEPH PITANCHARD.

Fraia Vermelha, Hospício de D. Pedro II, section des gâteaux 17 Décembre 1872.

As muito illustre Pitanchard.

Sim senhor, topamos. As conferências de Pitanchard serão publicadas nas colunas desta folha, seu prejoizo, contudo, das presididas pelo nobilissimo Patarata. Se lhe serve o negocio, a porta fica aberta, o tabaco ás ordens, e a cachaca á disposição do amavel Blaguinsky.

Que diz?

Conferências da Vida Fluminense

Presidente..... Belmiro Patarata.

Secretario..... Onofre Maranhão.

Tachigrapho..... Henrique Chaves.

2ª CONFERENCIA

Em 19 de Dezembro de 1872.

A's onze horas em ponto a sala achava-se literalmente cheia. Vem-se postados a cada porta dous permanentes, e perto da mesa do Sr. presidente o capitão Marques Sobrinho, de sabre em punho, impõe respeito ás massas, não se furtando, entretanto, á tentação de olhar amorosamente para a actriz Apollonia, que não parece lá muito satisfeita de ter por vizinho o lotérico Sr. Izidoro.

Após alguns minutos de silencio, o Sr. presidente abre a conferencia, dirigindo-se ao auditorio nestes termos:

« Meus senhores e minhas senhoras: as scenas desagra-daveis a que deu causa o discurso proferido na sessão passada pelo Dr. Pinto Junior levaram-me a chamar a attenção da policia para as conferencias que tenho a subida honra de presidir. O Sr. chefe recusou-me ao principio a sua intervenção, allegando o limitado numero de praca do corpo policial desta corte; mas tões foram minhas instancias, tal a influencia de minhas reflexões sobre a segurança publica, que S. Ex. accedeu depois, pondo á minha disposição duas companhias de permanentes, uma a pé, outra a cavallo, um parque de artilharia de campanha e o sabre invencivel do capitão Marques Sobrinho, a quem se acha confiado o commando em chefe deste exercito em operações.

« Este apparato bellico servirá tho sómente para impedir as scenas de pugilato, e evitar que o sangue... das cadeiras seja derramado!

« O pensamento continuará a ser livre e as idéas poderão caminhar, como nós por nossa casa, sem que as espadas da policia lhes ponham embargos. Não será por esse lado que... o gato irá ás fillozes.

« A pancadaria grossa e cadeiras quebradas, eis o que é expressamente prohibido. Sobre a repressão dessas excessos são do tal severidade as instrucções por mim dadas ao muito nobre capitão Marques Sobrinho, que não será para admiração a decapitação dos desordeiros ou o bombardeio geral desta sala, vindo assim a pagar os innocentes pelos culpados.

« Quem me avisa meu amigo é e e vós estais avisados.

« Tende sempre diante dos olhos este annexin « *Cauteli e caldo da galinha nunes fzerammal a dorrentes*, e limitai-vos a fallar sem bater no pulpo, para sterna consolação dos que prezam a ordem, a justiça, a instrucção publica, a educação popular e a segurança individual.

« Disse. »

(Agitação na sala. Dous republicanos coximam entre si: tres liberais dão *apartes* rancorosos: quatro dissidentes reclamam contra a presença da forpa, e seis conservadores applaudem o acto da presidencia, indo, um após outro, apertar-lhe a mão significativamente.)

O Sr. Tavares Bastos: « Sr. presidente, peço a palavra. »

O Sr. presidente: « Queira vêr, Sr. secretario, se o illustre liberal figura entre os oradores inscriptos. »

O Sr. secretario: « S. S. acha-se inscripto em terceiro logar. »

O Sr. presidente: « Quem occupa então o primeiro e segundo? »

O Sr. secretario: « O Sr. Vasques, da Phenix, que se pôz ao fresco, e o Sr. conselheiro Lobato, que se retirou por sentir a aproximação de um ataque bilioso. »

O Sr. presidente: « Visto achar-se ausente um e soffrer da bilis o outro, tem a palavra o Sr. Tavares Bastos. »

O Sr. Tavares Bastos: « Sr. presidente, eu não usaria erguer a voz... »

O Sr. presidente: « Eu peço a V. Ex. de erguer primeiro a cabeça, porque não lha enxergo daqui. »

O Sr. Tavares Bastos: « Pois olhe, estou em bicos de pés. »

O Sr. presidente: « Sr. secretario, queira fornecer um banguinho, para S. Ex. ficar mais a gosto. »

(O Sr. secretario cumpre a ordem, e S. Ex. encarrapita-se n'um banco, donde domina toda a assembléa.)

O Sr. Tavares Bastos (encarrapitado): « Sr. presidente, eu não usaria erguer a voz, se a vista deste apparato guerreiro, que nos circumda, e o arregoño ironico do Sr. capitão Marques Sobrinho.... »

A Sra. Apollonia: « Ironico!... O Sr. capitão Marques Sobrinho! que é uma verdadeira pombinha sem fel!!! »

O Sr. Tavares Bastos: « não me patenteasse a intervenção do governo nestas conferencias. »

Mlle Cecily (do Cassino): « Qu'est ce qu'il nous chante là? »

O Sr. Berry (do defunto *Rataclan*): Il crointo le gouvernement. »

Mlle Cecily: « A propos de quoi? »

O Sr. Berry: « A propos... des impôts. »

Mlle. Cecily: « C'est bien fait. Je ne puis comprendre pourquoi je suis obligée de payer aussi le trois pour cent personnel! Je vais l'applaudir. Comment s'appelle-t-il, ce petit bon homme? »

O Sr. Berry: « Tavares Bastos. »

Mlle. Cecily (balando palmas): « Il avo! Bravo! très bien. Mr. Tavares Bastos! »

O Sr. Tavares Bastos: « Eu agradeço a distincta estrota do Cassino a sua justíssima adhesão às minhas idéas. »

(Continuando): « Senhores, o governo molto-se em tudo, figura em tudo, leva tudo a ferro e fogo... E preciso pôr um paradeira a esta torrente que ameaça o país, e põe em perigo a liberdade dos homens de boa fé! »

« Pois que! força armada n'um recinto onde se garante a liberdade do pensamento e da palavra! Deixem esse apparatus para quando houver preciso de fazer senadores, ou reprimir loterias ilegales! »

O Sr. Izidro: « Se o nobre orador quiz alludir à minha personalidade, movido pelo odio que lhe inspira a côr politica de minhas idéas, previno-o de que estou quasi... vai não vai... a passar-me para as liberas. Peco-lhe, pois, de poupar a susceptibilidade de quem, daqui a dias, talvez seja seu correccionario. »

Mlle. Aimée (dirigindo-se ao conselheiro Teixeira Junior): « Monsieur aurait-il la complaisance de me mettre au courant de la discussion? »

O Sr. Teixeira Junior: « Il s'agit de la question du senat: question inutile, puis que le nouveau sénateur... c'est moi. »

Mlle. Aimée (profunda reverencia): « Ah! c'est vous le nouveau sénateur! Tien! ça me fait plaisir, car vous vous appelez Teixeira n'est-ce pas? Permettez moi donc de vous saluer, Monsieur! (à parte) Je comprends maintenant la chose. C'est une reproduction de la scène du Pont des Soupirs! Il s'agit de l'election d'un sénateur. »

O Sr. Tavares Bastos (respondendo ao Sr. Izidro): « Quando fallei em loterias e senadores nem sequer pensava em V. Ex. Creio firmemente que as muitas decepções por que V. Ex. tem passado o obriguem a deixar o carraçismo conservador pelo progresso liberal... mas V. Ex. deve convir que... se o viverem feito senador... »

Mlle. Aimée: « Ce soit autre chose. Parbleu! Je le crois bien. »

(Tumulto à porta da entrada. D. Leonor Ribeiro, pallida de raiva, quer por força entrar. Os mais limoratos abrem-lhe passagem, mas a gentil virtuose, achando-se presa pela cauda do vestido ao nariz do Sr. Antão, debalde procura avançar. Felizmente, por um esforço inaudito, a virtuose consegue safar-se, deixando penduradas no nariz do seu adversario duas boas varas de superior randa de Inglaterra, no passo que o Sr. Antão exclama encolorizado: « Tome conta, Madama, o meu nariz não é roupa de Francezesa. »

D. Leonor (chegando a muito custo perto da mesa do presidente): « Io quiero hablar... »

O Sr. presidente: « A tribuna está occupada pelo Sr. Tavares Bastos; mas, como a senhora pertence ao bello sexo, dou-lhe a palavra por... cinco minutos. »

D. Leonor: « Caramba! hombre! Que tierra és esta? lo canto al teatro lirico e los diarios de la tierra nada dicen! »

O Sr. presidente: « Eu peço à illustre oradora que se exprima em portuguez ou em francez. O hespanhol aqui está muito pouco vulgarizado. »

D. Leonor: « Tant mieux. J'aime beaucoup le français, et ce sera dans cette langue... »

O Sr. (da Reforma): « Isto é vai-me cheirando a torre de Babel. »

(A conferencia é interrompida pelos gritos de fuga. O lachographo deitára uma ponta de cigarro no cesto dos papeis velhos, e estes, inflammando-se, põem a assembleia em delandada. Todos fogem, indo muitos esbarrar-se com o coronel Carvalho, o qual, fiel aos seus precibios, comparece promptamente. Confusão, tumulto, apitos, gritaria, e... falta d'água.)

O secretario
Onofre Maranhão.

ANNUNCIOS

99 Rua do Ouvidor 99

GRANDE NOVIDADE!!!

ARVORE DO NATAL

e grande collecção de brinquedos para a enfiar

As familias desta côrte, que vão à missa do gallo, não podem deixar de munir-se deste poetico brinquedo para a noite de Natal.

52 Rua do Ouvidor 52

CAPÉ DA AMERICA

Café superior, refrescos gelados, vinhos finos, lanch, chocolate, gemmadas, punch e outras muitas bebidas de finissima qualidade.

2 Rua do Senador Vergueiro 2

DR. GRADIM

Médico

Consultorio—Rua dos Ourives 154, sobrado.

Residencia—Senador Vergueiro n. 2.

223 Rua de S. Pedro 223

ANTONIO MARIA SALGADO

Cirurgião dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro

Operações, consultas e collacção de dentes artificiaes pelos melhores systemas até hoje descobertos.

16 B Rua dos Ourives 16 B

Bazar Universal

CASA THERESA

Artigos para funistas, rico e variado sortimento de charutos de Havana, Bahia e suizos, begualas, brinquedos, perfumarias. Fumo e rapé legitimo de la regie, de Paris.

Typ. — Academica — rua São de Setembro 71



"Grande poeta." Só tu podes salvar nos. O ministério recorre aos nossos golpes. Tu sabes que vel o no chão e o nosso maior desideralium... Derriba o, fubol, tu que te disto em terra, sorri o do Zacharias... e a nossa Gratidão.....
 "Vês como nada." N'este não metto eu o dente. Os honrões têm muita opor-
 tuni e o fiasco era certo. Nada: não estrago assim a minha reputação.